

## DESAFIOS DA ENFERMAGEM FRENTE AO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DA COVID19

CHALLENGES FACED BY NURSING PROFESSIONALS IN THE COVID19 PANDEMIC

DESAÍOS DE ENFERMERÍA FRENTE A LA PANDEMIA DE COVID19

 Adriana Cristina Oliveira <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Escola de Enfermagem, Núcleo de Estudos e Pesquisa em Infecção Relacionada ao Cuidar m Saúde (NEPIRCS). Belo Horizonte, MG; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Brasília, DF, Brasil.

Autor Correspondente: Adriana Cristina Oliveira  
E-mail: adrianacoliveira@gmail.com

Despertamos em 2020 assombrados com o surgimento de uma nova doença, causada por uma mutação do coronavírus, levando a Organização Mundial de Saúde (OMS), em final de janeiro, a declarar emergência em saúde pública de interesse internacional. Essa nova doença, a Covid-19, ocasionada pelo novo coronavírus (Sars-CoV-2), teve seus primeiros casos detectados na China, na cidade de Wuhan, e devido à alta transmissibilidade rapidamente se espalhou para todos os continentes.

A mobilização mundial de autoridades, órgãos de vigilância e sociedades científicas para o enfrentamento dessa pandemia envolvia claramente e *na linha de frente* os profissionais de saúde para atuarem nos hospitais existentes e naqueles de campanha, construídos e/ou improvisados especificamente para atendimento aos pacientes da Covid-19.

Com a notificação dos primeiros casos, percebeu-se que pouco se conhecia sobre a doença, sua forma de prevenção, patogênese ou tratamento. As únicas premissas conhecidas, pela experiência dos países acometidos, eram sua alta disseminação, circulação e capacidade de contágio de elevado número de pessoas de forma acelerada, atravessando fronteiras e se convertendo em uma pandemia mundial com alta probabilidade de pessoas contaminadas evoluírem a óbito.

A pandemia se alastra, impondo preocupante taxa de mortalidade e a necessidade de que pacientes com a doença sejam tratados de forma diferenciada, a fim de se preservarem vidas e diminuir o alto risco de contágio, com consequências nefastas para a sociedade.

Subitamente a rotina dos serviços de saúde se transforma, com unidades de tratamento intensivo superlotadas, pacientes graves, equipamentos em quantidades insuficientes, vidas que se perdem; e no caso dos profissionais da saúde, jornadas exaustivas, muitas vezes ultrapassando limites humanos, como o cansaço, as necessidades fisiológicas, emocionais e, sobretudo, da sua segurança ocupacional.

Nesse cenário, é necessária uma reflexão sobre a Enfermagem, sua atuação, contribuição e reconhecimento, especialmente no ano a ela dedicado, pela celebração do bicentenário do aniversário de Florence Nightingale, fundadora da Enfermagem Moderna.

Como citar este artigo:

Oliveira AC. Desafios da enfermagem frente ao enfrentamento da pandemia da Covid19. REME - Rev Min Enferm. 2020[cited \_\_\_\_\_];24:e-1302. Available from: \_\_\_\_\_ DOI: 10.5935/1415-2762.20200032

Em relação à atuação, a segurança e proteção ocupacional do profissional nem sempre têm sido alcançadas de forma suficiente. Nesse contexto, muitas vezes assistimos aos relatos de profissionais atuantes no enfrentamento da pandemia que mesmo sem ter o equipamento de proteção individual (EPI) adequado e/ou disponível em quantitativo suficiente ou após horas a fio de dedicação beira leito, sob acentuado estresse psicológico, não podem ter a garantia da efetividade de seus EPIs e/ou de não se contaminarem com a Covid-19 e adoecerem. O momento é tenso, uma realidade desconhecida, uma guerra contra um vírus que avança dia a dia, de forma jamais imaginada. Países acometidos não têm conseguido abastecer os serviços de saúde com insumos e equipamentos de proteção individual para seus profissionais, levando ao seu reuso, a condições inseguras e até a políticas de insegurança ocupacional. Enquanto isso, os casos de infecção só aumentam, a mortalidade continua a ocorrer de forma progressiva.

Apesar de preocupante, não podemos afirmar que conhecemos o real quantitativo dos casos da Covid-19. Faltam testes diagnósticos suficientes em todo país! A população apreensiva e o número de pacientes sob suspeita da doença nos deixa em condições de sérias dúvidas quanto ao universo dos infectados. E isso exige que qualquer abordagem seja cuidadosa, pois o risco existe e deve ser considerado para o atendimento de sintomáticos e, sobretudo, de assintomáticos. Até o momento, apesar das políticas sanitárias preverem testagem para os profissionais de saúde, essa medida ainda não é uma realidade. Por outro lado, há uma suposição geral de que o EPI impedirá a transmissão da infecção, mas as evidências a favor desse otimismo são de baixa qualidade e não sugerem eficácia completa dessa medida isoladamente.

No Brasil, o Conselho Federal de Enfermagem já recebeu quase 3,6 mil denúncias de falta, escassez ou má qualidade dos equipamentos de proteção individual como máscaras, luvas e aventais, os quais são divulgados pelas mídias, aumentando a preocupação da população e dos servidores de saúde e principalmente da enfermagem, dado seu contato contínuo e ininterrupto com os pacientes.

Além disso, ainda que paramentados, muitas vezes profissionais não conseguem deixar o "front", devido ao seu insuficiente número nos serviços de saúde. Nesse tempo de pandemia, relatos não faltam de profissionais que, não podendo se ausentar, registram lesões por pressão devido ao uso continuado por horas a fio das máscaras e falta de tempo. Em outros casos, conhece-se a impossibilidade de remover aventais, máscaras e até luvas, por não ter quantitativo suficiente para troca. Acrescenta-se a isso a falta de treinamento para lidar com pacientes portadores da Covid-19 e também para usar e retirar os equipamentos de proteção individual. Assim, o que se vê e se obtém em relatos são profissionais que estão atuando, porém se sentem inseguros pelo receio de não estarem fazendo uso correto do EPI e pelo risco de contaminação deles e dos seus. Muitos têm se ausentado de suas famílias por medo de contagiar filhos, esposos,

companheiros, pais e outros entes queridos, o que também amplia efeitos psicológicos, aumentando sua dor, sofrimento e a sensação de mais responsabilidade para evitar infectar sua família.

Para o *International Council of Nurses* (Conselho Internacional de Enfermeiros), registros de óbitos de enfermeiros acometidos pela Covid-19 têm sido confirmados em todo o mundo, notadamente nos países com maior taxa de contaminação e de mortalidade, como Estados Unidos, Espanha, França e Itália. No Brasil, também foram registrados casos de infecção dos profissionais de saúde, sendo atribuídos especialmente à falta de EPI como um aspecto crítico, contaminação esta que pode levar à morte, uma consequência trágica e definitiva.

No entanto, temos que considerar que, quando os profissionais de saúde se infectam, ainda que de forma mais branda, a consequência adicional é a redução da força de trabalho em saúde, disponível e capaz de cuidar das pessoas, o que neste momento consiste em uma das necessidades mais críticas no mundo. E foi nessa perspectiva que a OMS reconheceu no dia mundial da saúde, em 7 de abril de 2020, a escassez de cerca de quase 6 milhões de profissionais enfermeiros no mundo.

Adicionalmente, somos testemunhas da histórica falta de recursos humanos em saúde, do sucateamento dos hospitais e da pouca valorização desses profissionais, até então praticamente invisíveis em suas funções, desvalorizados sob a ótica do risco de sua atuação, da relevância de sua prática e sem reconhecimento financeiro e/ou social, levando-os a trabalharem em jornadas duplas ou triplas e extenuantes. Mas esse tipo de discussão quase sempre vem à tona somente nesses momentos, quando deveria ser uma questão sempre prioritária.

Temos que reconhecer que a Enfermagem está na linha de frente na luta contra a Covid-19 em todo o mundo, trabalhando de forma contínua para cuidar de pacientes graves, muitos dos quais usam ventiladores e requerem cuidados de alta complexidade, mas não são super-heróis. O papel principal dos enfermeiros no tratamento e na contenção da Covid-19 foi reconhecido pela Organização Mundial de Saúde, que publicou no mesmo dia supracitado, neste ano, o *State of the world's nursing 2020 report*, em parceria com o Conselho Internacional de Enfermeiros, e a campanha *Nursing Now*, com o apoio de governos e parceiros, destacando os desafios e o valor da força de trabalho de Enfermagem globalmente.

Os enfermeiros estão na vanguarda do tratamento de casos da Covid-19, enfrentando sérias implicações para que suas condições de trabalho e sua segurança pessoal sejam reconhecidas. Mas, para além desse reconhecimento, precisam ser traduzidas em políticas eficazes, de suporte e consideração permanente a esses profissionais que estão travando uma luta contra o vírus, colocando-se em risco para a contenção da pandemia.

O momento faz com que o mundo reconheça o valor dos profissionais de saúde, do enfermeiro e da Enfermagem e nos leva

a repensar que é tempo de construir pontes, de deixar atalhos, de repensar as ilhas, de restabelecer valores, de compreender que, no cuidado à pessoa humana, somos uma equipe. Ninguém pode estar à frente ou atrás, precisamos seguir lado a lado. Se desejamos caminhar rumo ao enfrentamento e combate da Covid-19 e de todas as questões e desafios cotidianos em saúde, é preciso estarmos juntos para capacitar, planejar, executar e reconhecer os diferentes saberes como forma complementar, para que, somados, potencializem a intenção única da saúde: prevenir, restabelecer e salvar vidas.

## REFERÊNCIAS

1. Millar RC. Nursing a patient with Covid-19 infection [editorial]. *J Evidence-based Nurs Prac* 2020[citado em 2020 abr. 10];1(1):4-8. Disponível em: [https://journal-ebnp.com/files/2020/02/nursing\\_a\\_patient\\_with\\_covid-19\\_infection.pdf](https://journal-ebnp.com/files/2020/02/nursing_a_patient_with_covid-19_infection.pdf)
2. World Health Organization (WHO). State of the world's nursing 2020: investing in education, jobs and leadership. Geneve: WHO; 2020[citado em 2020 abr. 10]. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331677/9789240003279-eng.pdf>
3. 'I'm very nervous': student nurses on the frontline against Covid-19. *The Guardian*. 2020[citado em 2020 abr. 10]. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2020/mar/27/im-very-nervous-student-nurses-on-the-frontline-against-covid-19>
4. G1. Jornal Nacional. Profissionais da saúde reclamam da falta de equipamentos de proteção individual; os equipamentos de proteção individual são essenciais para o combate à pandemia do novo coronavírus. 2020 abr. 11[citado em 2020 abr. 11]. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/04/11/profissionais-da-saude-reclamam-da-falta-de-equipamentos-de-protacao-individual.ghtml>.
5. G1. Bem Estar. Brasil tem 8 mortes confirmadas de profissionais de enfermagem devido ao novo coronavírus; outras 11 seguem em investigação. 2020 abr. 08[citado em 2020 abr. 08]. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/04/08/brasil-registra-8-mortes-confirmadas-de-enfermeiros-devido-ao-novo-coronavirus-outras-11-mortes-estao-em-investigacao.ghtml>